



Twisted  
Together

INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR  
PEPPER WINTERS

# Twisted together



By

PEPPER WINTERS



*Tradução Efetivada por The Rose Traduções*

*Disponibilizado: Stella Marques*

*Tradução: Tempestade*

*Revisão Inicial: Stella Marques*

*Revisão Final e Formatação: Niquevenen*





## Sinopse

"Depois de lutar contra o inferno, eu trouxe minha escrava de volta da beira da ruína. Eu sacrifiquei tudo, meu coração, minha mente, eu desejava muito trazê-la de volta à vida. E por um tempo, pensei que estava quebrado, que nunca seria o mesmo. Mas aos poucos a besta está crescendo mais ousada, e finalmente é hora de mostrar a Tess, como o escuro pode ser bonito".

Q deu tudo para trazer de volta *Tess*. Em troca, ele não esperava nada menos.

Tess pode ser amarrada e domada, mas ele ainda é um *monstro por dentro*.

\*\*

Depois de sobreviver a escuridão, um novo amanhecer começou. Riscos vadeiam através de preto ao cinza, perseguindo a luz do amor verdadeiro para banir as sombras para sempre.

A dor é um requisito, uma necessidade de conexão. Mas, afinal Q e Tess devem enfrentar seus demônios, antes que eles possam abraçar seu futuro.

\*\*





# Prologue

*A escuridão tentou nos engolir todo, nos matar, arruinar-nos, capturar  
nossa alma*

"Eu não vou me casar com você somente pelo prazer de lhe chamar de minha esposa, *escrava*. Eu não vou me casar com você porque é a evolução de um relacionamento. Eu vou me casar com você, então tenho direito sobre você para sempre. Sua alma será minha para a eternidade. Na saúde e na doença, na vida e na morte, você pertence a mim. E eu vou lhe pertencer".

Q me trouxe para mais perto, sussurrando sua paixão em minha boca. "Não acho que isso é um contrato entre duas pessoas apaixonadas. Não pense que este documento legal é algo frágil e insignificante. Ao me casar, você estará tomando tudo de mim. Tudo o que sou. Tudo o que serei. Você está aceitando o minha leveza, minha escuridão, meu espírito eterno do caralho. Ao assinar o seu nome com o meu você já não será Tess Snow."

"O que serei?" Murmurei, aceitando seu beijo suave.

"Você será Tess Mercer. Agora e para sempre. Para sempre e sempre. Está feito."

# Chapter One



*Mas nossos demonios nao jogam bem com os outros, a besta quebrou sua liberdade para faze-lo sofrer*

*"Faça isso, puta. Mate-a."*

*"Não! Pare com isso. Terminei. Não mais..."*

*"Sim, mais. Toda noite, você é nossa. Toda vez que seus fodidos olhos se fecham, nós estamos à espera. Toda vez que você sucumbir ao sono, estamos esperando para arrastá-la à loucura."*

*Não é real. Não é real.*

*Não importa quantas vezes eu grite a verdade, o sonho nunca me liberta. Jaqueta de Couro de alguma forma engana a minha mente a deixar a santidade da presença de Q, me puxando para as profundezas do desespero.*

*"Por favor, não me machuque", gemeu o Anjo Loiro.*

*Eu não queria. Nunca quis machucar outro ser vivo novamente.*

*"Não pense em desobedecer, puta. Você sabe o que acontece." Jaqueta de Couro pisca em duas monstruosidades: Um momento o homem que eu conhecia, o homem que me torturou, bateu e me insultou, em seguida, um outro momento, o Chacal carnívoro babando que tinha estuprado o Anjo Loiro alguns minutos antes de Q me encontrar.*

*A poluição atmosférica, o nevoeiro, rastejou sobre minha mente, que abundavam em torno de mim com carinho doentio. "Não! Não isso." Eu não queria*

*ser mantida refém por produtos químicos novamente. Drogas me faziam esquecer. Drogas fizeram eu me tornar uma deles.*

*"Faça, preciosa. Caso contrário, vou fazer algo pior", balbuciou Jaqueta de Couro.*

*Meu coração se afundou nas profundezas da minha alma. Toda noite eles me visitavam. A cada noite quebravam a minha cura, me jogando de volta para um passado que eu não poderia esquecer. A cada noite me lembrava que a dor foi atroz. A dor foi o diabo. A dor era horrível e terrível e cruel.*

*Dor.*

*Meu inimigo.*

*Meu fardo.*

*Eu balancei a cabeça, de pé sobre Anjo Loiro. Nossos olhos se encontraram, exatamente como centenas de vezes antes e eu sem palavras grito meu sofrimento, minha tristeza, a minha vida inteira de desculpas.*

*Mas isso não fez diferença.*

*Assim como as drogas me incapacitaram no Rio, o sonho tinha poder sobre mim no presente. Eu não estaria livre até que acontecesse o inevitável. Não iria acordar até que eu matasse.*

*Um pé de cabra pesado descansava em minhas mãos, suadas e escorregadia. Tentei dar alguns passos para trás, mas alguma força sinistra pressionava contra meus ombros. A pressão do fantasma levantava meus braços contra a minha vontade — roubando todo o meu controle, deixando-me gritar até que minha garganta estivesse banhada com sangue e crueldade.*

*Mofo e cheiro de lixo nublava minhas narinas, embora soubesse que não era real. O único perfume que devo inalar era as notas de consolação do citrus e sândalo do meu senhor dormindo ao meu lado.*



*O mestre que me jurou proteger de tudo. O mestre que falhava todas as noites. Como pode um homem combater pesadelos? Como ele poderia matar os homens que ele já tinha matado a partir da minha mente no sono?*

*Simples. Ele não podia.*

*Toda noite era a mesma coisa. Q lutava para me salvar dos demônios que ele não poderia lutar, e eu lutava para parar de sonhar.*

*Uma vez que o pesadelo me reivindicou, eu não podia ficar livre até a conclusão horrível. Era o que acontecia de forma diferente a cada vez. Às vezes, por uma bala. Às vezes por machado ou lâmina. Mas não importa como eu o fizesse, cometer um assassinato era a única maneira de me chocar de volta à consciência.*

*Se eu me concentrasse bastante podia senti-lo. Se apertasse meus olhos e procurasse o abraço ao meu corpo mortal, saberia que eu não estava mentindo em silêncio e sereno. Meu corpo estava úmido — suor e surra em lençóis emaranhados; minha bochecha sofrendo com um tapa pungente quando Q tentou me despertar.*

*Mais dor.*

*Dor na parte superior da dor.*

*Tudo tinha que parar, antes que eu ficasse louca.*

*"Menina, não vou pedir de novo", Jaqueta de Couro zombou.*

*O pé de cabra não era mais pesado em minhas mãos; a entidade maliciosa invisível arqueou as costas, balançando a arma, alta e mortal.*

*Não. Não, não, não. De novo não.*

*Feche os olhos. Não olhe. Não encha a sua mente com ainda mais mortes.*

*O Anjo Loiro rastejou para trás, embalando o já quebrado pulso e joelho. Sua boca torcida em apelos. "Não. Por favor, não. Você já não fez o suficiente? Você a matou! Você matou a outra garota. Você não tem piedade?" Seus olhos eram*



*selvagens, verde e transparente como vidro de corte. Seu cabelo loiro já não brilhava como ouro, mas pendurado em aglomerados sangrentos.*

*"Sinto muito!"*

*Meu coração cheio de desculpas só fez um grunhido. "Não, você não sente. Você é uma deles. Você está mentindo para si mesma, para ele, para mim. Você adorou matar a outra loira, você tem sede de assassinato. Você é um monstro. A porra da desova do demônio."*

*Meus pulmões sufocaram com seu ódio, se afogando em tristeza. O pé de cabra girou em cima da minha cabeça, controlado pelo titereiro<sup>1</sup> deste sonho horrível.*

*"É isso aí, garota bonita. Faça. O que é uma outra vida? Você obedeceu tão brilhantemente antes. Cada porra de noite você comete um assassinato. Toda noite você volta para nós."*

*O homem que havia me possuído. Quem tinha me drogado, me vendido, e, finalmente, me quebrado, apareceu na neblina do sonho. Homem Branco parecia suave e impecável em um terno branco brilhante. Seu toque feral pousou no meu queixo, cobrindo meu queixo, segurando-me prisioneira. "Você nunca vai ser livre de nós. Nós levamos a sua mente de volta ao Brasil. O bastardo de seu dono pode ter abatido os meus homens e levado você longe para a sua segurança, mas você sabe a verdade." Sua boca desceu sobre a minha, sua língua monstruosa mergulhando pelos meus lábios, fazendo-me vomitar.*

*Respirando com dificuldade, ele se afastou. Raiva maníaca ardia em seu olhar azul. "Diga-me a verdade."*

*A verdade?*

*Que verdade? Eu não sabia mais em que acreditar. Foi a minha mente que torceu a verdade visível apenas no meu sono? Eu estava me enganando a cada momento que estava acordada — fingindo lamentar com dor e horror, quando na verdade eu quis isso? Ansiava por infligir dor. Ansiava por matar.*

---

<sup>1</sup> Pessoa que controla a marionete.



*Perguntas e incertezas brotaram como desprezíveis ervas daninhas, que cresce grosso e rápido, sufocando toda razão e clareza.*

*Sou realmente o que eles dizem? Eu não estou mais protegida. Sou realmente o diabo.*

*Eu apertei os olhos, bloqueando o sonho, agarrando com os dedos em pânico para trancar e acorrentar a fraca consciência.*

*Acorde, Tess.*

*Por Favor.*

*"Diga-me." A respiração do Homem Branco se espalhou nos meus cílios, com cheiro de algodão doce. Por que o demônio dos meus pesadelos cheirava a inocência e açúcar?*

*Balançando a cabeça, eu choraminguei: "Não há nada a dizer." Meus braços ficaram levantados acima da minha cabeça, segurando o pé de cabra em uma pose natural. Eu não tinha controle. Nenhum.*

*"Ah, mas não é." Suas calças brancas sussurraram enquanto ele deu um passo para o lado, me arrastando para a frente.*

*O Anjo Loiro balançou, meus ouvidos zumbiam com o estridentes de seus ossos. "Noite após noite você volta para mim. Noite após noite você mata para mim. Você não é livre, menina bonita. E essa é a porra da verdade."*

*Jaqueta de Couro mudou-se para o meu outro lado, sorrindo como um psicopata. "A verdade é uma cadela e depois ela morre. Você sabe como isso termina, puta. Faça, e então vamos deixá-la acordar".*

*A ventania virou do nada, levantando poeira e mofo em torno do calabouço, uivando em meus ouvidos: Faça-o. Faça-o. Faça-o.*

*"Não! De novo não. Eu não posso fazê-lo novamente."*

*Eu estou louca. Eu perdi completamente.*



O Anjo Loiro parou de tremer e levantou a cabeça. Nossos olhos se encontraram, a compreensão fluiu.

Necessidade mútua para acabar logo com isso, ela fez aceno de aceitação, foi de cortar o coração. Em um fluido momento, ela se inclinou para a frente. Ela não disse uma palavra, não precisava.

*Poderíamos implorar e chorar e gritar.*

*Mas, afinal, não tínhamos poder.*

*A verdade queimou meus olhos, perfurando meu coração.*

*Eu era uma assassina.*

*Eu sou um assassina.*

*Eu sou um monstro.*

A força segurando meus braços para cima subitamente liberou, e o peso do pé de cabra veio quebrando para baixo. O Anjo Loiro empurrou e sacudiu. Pisquei quando ouvi o triturar do osso quebrado por baixo da arma. Seus braços espalhados para o lado enquanto seu corpo tombou, sucumbindo à morte.

Eu queria me acordar. Liberdade veio normalmente uma vez que eu tinha matado, mas este escuro — amarrado sonho, era diferente.

Um riso maníaco encheu o calabouço fedido. Deixei cair o pé de cabra e o metal tiniu ecoando em meus ouvidos. Algo pesado transformou em minhas mãos. Sinistro e frio e mortal.

*Uma arma.*

Uma arma. A arma que eu tinha usado para tirar uma vida real. A arma que eu tinha tentado encontrar a liberdade.

Tivemos história, essa arma e eu. Um passado íntimo com um objeto assassino sempre me ligava para este — este... Interminável ciclo de sonhos.

*"Você tentou se matar a última vez, puta. Você vai tentar de novo?"*



*Recusei-me a olhar para o Jaqueta de Couro. Sua voz correu como mil aranhas sobre a minha pele. Eu almejava o amortecimento brando das drogas. Queria esquecimento. Paz.*

*"Puxe o gatilho. Vá em frente. Você sabe que quer ser livre. Esta é a sua única maneira", Jaqueta de Couro disse, rondando em torno de mim.*

*Minhas desnutridas mãos sangrando, tremiam enquanto eu olhava para a mulher morta, com os olhos vagos.*

*Seu crânio parecia estranho — rachado e côncavo do golpe mortal.*

*Eu fiz isso.*

*Eu.*

*Deus, o que me tornei?*

*Q sacrificou tanto para me trazer de volta, era um sacrilégio não continuar a lutar para ser digna do seu presente. Mas eu não tinha mais reservas, não tinha mais força para viver, esses pesadelos me impediam de escorrer na realidade. Meus nervos estavam em carne viva. Minha mente quebrada. Meu espírito arruinado.*

*Não mais.*

*Uma bala, dor relâmpago, então isso poderia ser tudo.*

*Jaqueta de Couro gritou, cuspiendo na minha cara. "Faça. Você pertence a nós. Você faz o que nós mandamos!"*

*Eu não tenho mais força para lutar. Eu não queria mais existir neste mundo. Levanto a arma, abro meus lábios e guio a câmara metálica em minha boca. Tinha o gosto assim como eu me lembrava. O gosto de fim. Encerramento. Espremendo meus olhos, fico tensa.*

*"Essa é uma boa menina. Envie-se para o inferno. Estamos esperando por você lá."*

*Eu puxei o gatilho.*



*O enxofre da pólvora coçava meu nariz.*

*A detonação alta de uma bala tocou em meus ouvidos.*

*Lágrimas incrédulas com listras dos meus olhos.*

*Desespero e dor absoluta esmagavam meu coração.*

*O sonho uivou e soprou e eu dividi em imagens idênticas de mim mesma.*

*Uma Tess empurrada para a morte — lançada quando a parte de trás de sua cabeça explodiu em uma confusão horrível de tecido e chuva vermelha. Outra Tess, uma sonhadora onisciente, silenciosamente gritou — incapaz de fazer qualquer coisa, além de assistir.*

*"Não!" Isso não poderia ser possível. Eu me matei.*

*Eu terminei a minha própria vida.*

*Eu sou fraca.*

*Eu sou uma covarde.*

*Eu sou inútil.*

*Eu gritei.*

*"Tess! Foda-se, está tudo bem." Q me pegou, como sempre fazia, eu me atirei de pé e me agarrei aos seus ombros firmes. Eu não conseguia chupar uma respiração; Cheguei mais perto, tentando me aproximar, tentando me transformar nele para roubar seu reservatório inesgotável de força. *Dê para mim. Dê-me sua sanidade e calor.* Eu não podia deixá-lo ver como sacudida e arruinada havia me tornado.*

*Q pegou-me perto, apoiando o queixo na minha cabeça. "Maldição, escrava. Você está gelada."*

*Eu tremia em seus braços como uma folha em rápida decomposição. "Desculpe. Desculpe... Eu estou..."*



Seus músculos agruparam sob minha pele lisa, nua quando seus braços me seguraram mais apertado, dando-me um porto seguro. "*Arrête. Tout va bien.*"<sup>2</sup> Sua voz era plana e cheia de inconfundível autoridade, mas ele não conseguiu esconder o seu próprio tremor. Seu corpo duro tremeu com rajadas silenciosas de tensão.

Mas Q não tremia de horror. Oh, não. Meu *maître* sacudiu com raiva não diluída. Ele se mostrou indignado com ferocidade. Ele ardia com temperamento. Sua raiva não era dirigida a mim, mas aos fantasmas assombrando minha mente.

"Você tem que parar de deixar esses fodidos entrarem. Você está segura. Quantas vezes preciso te dizer isso?" Sua raiva aquecia o gelo em meu sangue, me lembrando que ainda estava viva e sobrevivi. Se pudesse sobreviver ser forçada a matar, ter meu dedo estalado com um alicate, ter overdoses de drogas e ainda estar em condições, eu poderia sobreviver as memórias residuais. Eu tinha que sobreviver. Devia a Q minha vida. Eu não deixaria ele, não depois do que ele fez para me trazer de volta.

*Talvez eu precise de ajuda.*

A ideia de falar com um terapeuta me encheu de horror. Eu não seria capaz de digerir o seu cuidadoso rosto inexpressivo quando eu confessasse ter matado uma mulher. Eu não seria forte o suficiente para olhar em seus olhos, enquanto falava de estar alta com um coquetel de toxinas, todos formulados para paralisar a minha mente e me fazer seu pequeno brinquedo para ser vendida e utilizada.

E antidepressivos? Eu ficaria completamente louca se tivesse que tomar uma outra droga que alterasse minha mente de novo.

*Você deve isso a Q, deixar o passado onde ele pertence. Ele acredita que você está curando.* Eu odiava mentir. Odiava que estivesse mentindo, porque Q via tudo o que eu tentava esconder. Obter ajuda profissional poderia ser a única coisa que restava para mim.

---

<sup>2</sup> Pare com isso. Você está bem.



Eu olhei para cima, sugando uma respiração quando fiz contato visual com o mais incrível, amável, com medo, impressionante macho na minha vida. Seu cabelo estava um pouco mais longo, mas ainda mostrava seu régio bico de viúva<sup>3</sup> e estrutura óssea perfeita. Seus lábios estavam retorcidos de raiva, o envio de asas de gratidão e de fraqueza passou através de mim.

Depois de tudo, ele ainda gostava de mim. Ainda lutava por mim.

Q olhou de volta, seu olhar jade pálido me rasgando, vendo tudo por dentro, eu não tinha nenhum lugar para me esconder.

E isso foi o que tornava mais difícil fingir.

Q tinha se transformado em um saco de pancadas humano, para tirar a raiva acumulada dentro de mim. Ele deixou-se ser o bode expiatório dos bastardos no Rio, então eu tinha alguém para dirigir a minha raiva. Ele fez muito. Demais. Mas não foi o suficiente.

Amor sufocava meu coração, me costurando até que eu me senti mumificada com a confusão. Bandagens, ataduras me seguravam como refém sem saída da prisão horrível que eu estava.

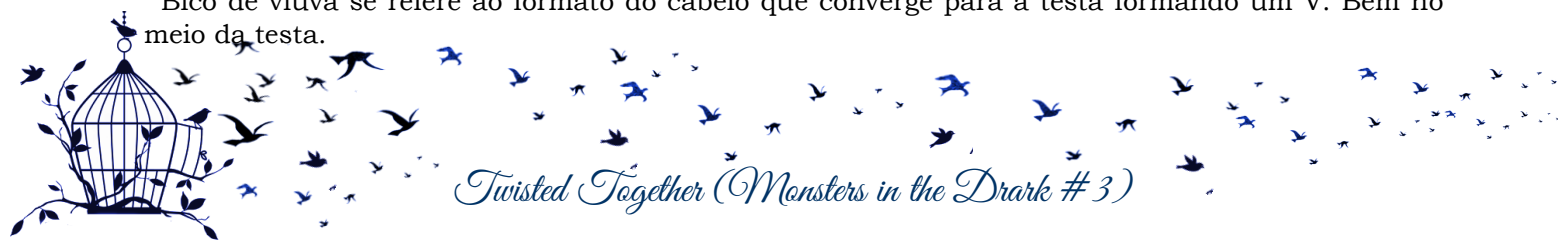
"Quantas vezes tenho que acordar com você gritando e chorando? Quantas vezes devo dar uma porra de um tapa em você, e tentar salvá-la de quaisquer horrores que está revivendo, isso não é nada bom." O sotaque francês de Q engrossou quando ele se sentou, esmurrando um travesseiro para ficar mais confortável atrás dele.

Inclinando-se para trás, seu polegar acariciou minha bochecha vermelha quente e, sem dúvida, a partir de sua tentativa de quebrar o meu pesadelo. "Ao contrário do que você pensa de mim, acertar a mulher que estou prestes a casar enquanto ela está inconsciente, não é uma das minhas perversões".

A suave risada me escapou. "Deus, Q. Você tem um estranho senso de humor."

---

<sup>3</sup> Bico de viúva se refere ao formato do cabelo que converge para a testa formando um V. Bem no meio da testa.



A tensão doentia existente no quarto e a ansiedade com medo ainda vibrando em meu sangue dissiparam. Ele não apenas acalmava os meus gritos, mas ele sabia exatamente como me libertar do resíduo de tal terror.

A costura em meu coração rasgou, derramando meu peito com amor tão profundo e eterno que eu sabia que não faria nada, absolutamente nada, para este homem. Ele era a razão pela qual eu estava viva. A única razão para eu querer ficar viva.

Sua testa franzida. "O que faz você pensar que estou brincando?" Seus dedos caíram de minha bochecha enquanto seus olhos escurecidos com auto-ódio. "Eu tenho muitas perversões, *escrava*. Você acha que porque me apaixonei por você, elas foram milagrosamente curadas?" Ele se inclinou mais perto, o nariz uma polegada do meu. "Você pensa que me conhece..." Sua voz sumiu quando os pensamentos o fez mergulhar longe de meus braços e ir para o escuro. Eu esperava que ele tivesse deixado para trás.

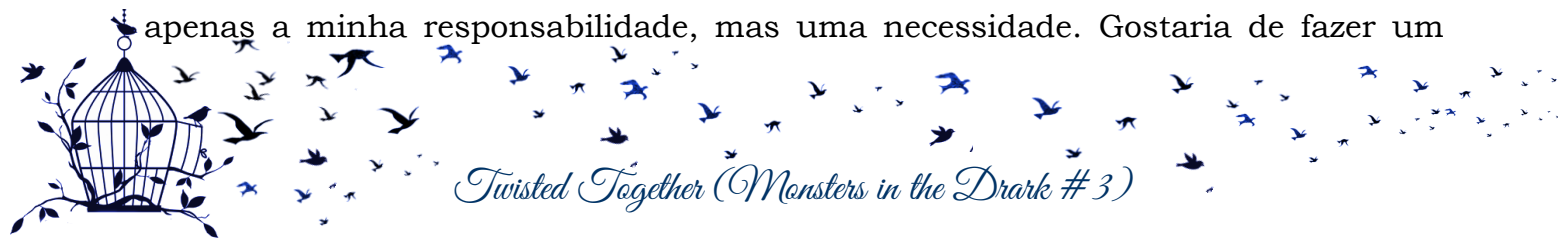
Depois que eu tinha o machucado — o fiz sangrar e o acompanhei às portas da morte com um chicote na mão — eu temia que o tinha arruinado. Ele tinha sido desligado. Não frio ou cruel, mas protegia seus pensamentos interiores.

Ele sempre tinha sido privado em torno de mim, guardando seus segredos internos como um sentinela em um castelo cheio de execráveis, mas não foi até ontem, quando Q me propôs (casamento) e marcou-me como um crack em sua fachada finalmente me dando esperança.

A queimadura no meu pescoço cresceu, assumindo os meus sentidos com um pulsar maçante. A pele queimada machucava, mesmo o bálsamo entorpecente que Q esfregou nela ontem não havia parado o chamusco, dor queimando. Mas ao contrário de todas as outras partes de mim que tinham sido feridas durante o mês passado, eu o congratulei. Ele me deu algo para me concentrar.

Ele me deu de propósito.

Fez-me lembrar que eu estava possuída, e minha sanidade não era apenas a minha responsabilidade, mas uma necessidade. Gostaria de fazer um



juramento para Q. Eu tinha assinado um contrato no momento em que 'Q' sigilosamente arrasou meu pescoço. Eu era sua como ele era meu. Por isso, eu tinha que ser completa, e não apenas para mim, mas por ele.

Um frio espalhou sobre o meu corpo. O que ele estava pensando? O que ele queria esconder atrás de sua dura concha?

Querendo dissipar a escuridão em seus olhos, eu murmurei, "Eu sei tudo o que preciso saber. Eu sei que você é gentil e generoso; o melhor amante, protetor e mestre que eu poderia querer."

Q cerrou os dentes com um flash de ferocidade gravado em suas feições. "É tudo o que eu sou?"

"Você é tudo isso e muito mais."

"Estão você esqueceu a pergunta que fiz ontem? Aquela em que você disse sim?"

Eu sorri, abaixando os olhos para traçar as linhas arrebatadoras do seu peito. "Não, eu não esqueci."

"Eu vou deixar de ser apenas seu amante, *escrava*."

O inchaço de amor me bateu de novo, como uma rajada de ar quente. Eu não poderia contê-lo. Eu não queria contê-lo. "Você vai ser um marido incrível, também."

Q ficou tenso. "Tão incrível que você queria fugir e não casar-se ontem. Tão incrível que você disse que estava cansada e queria ficar aqui por mais alguns dias".

Meus ombros curvaram. Eu sabia que ele não tomou bem o meu raciocínio. Quando ele me bateu, apenas alguns momentos depois de propor, eu tinha sido atingida por uma parede de tijolos de luto. Não apenas tristeza, mas culpa e tristeza e cada emoção complicada que sobrou do que aconteceu. Como eu poderia explicar que queria abraçar o nosso futuro e felicidade com os braços bem abertos para me jogar em eterna bem-aventurança, mas não podia. Não enquanto



toda a minha alma estava sobrecarregada com os crimes e pecados que tinha cometido. *Eu não posso contar-lhe meus pesadelos. Eu não posso compartilhar a minha culpa ou trauma.* Eu não quero sobrecarregá-lo mais do que já tem que carregar.

*Fale com Suzette.* Talvez ela possa lhe ajudar. Então, novamente, não seria justo falar sobre tal escuridão, não depois de tudo o que ela mesma tinha sobrevivido.

De repente, Q me esmagou contra ele, arrastando a minha cabeça para descansar contra seu peito. "Tanta coisa tem passado, no entanto, parece que foi ontem que tive meu primeiro gosto de você. Eu sinto que sei tudo sobre você — as partes fundamentais de você. Você é como eu, de muitas formas, mas na verdade... Eu não te conheço completamente." Ele deu um beijo feroz no topo da minha cabeça. "Não mais. *Pas depuis qu'ils t'ont kidnappée.*"<sup>4</sup>

Eu nunca tinha visto Q tão melancólico, tão afastado. Ele me segurou como se esperasse que eu fosse me afastar — como se estivesse congelado tudo isso, nós, a nossa conexão fosse uma ilusão.

Eu não sabia como trazê-lo de volta. "Tudo o que você precisa saber é que adoro você", eu sussurrei.

O pesadelo levou a energia que eu tinha, então fiz a única coisa que podia — me aconchegar mais perto, deixando-o vincular seus braços incansáveis em torno de mim até que meu corpo rangeu e dor ecoou na minha espinha.

Q não falou.

Fechei os olhos e deixei as batidas de seu coração forte acalmar as imagens sangrentas do assassinato do Anjo Loiro. Seu crânio partido, os pedaços brancos de ossos. Eu perdi a conta de quantas vezes tinha matado ela em meu sono. Mas não importava quantas vezes eu roubava sua vida, ela sempre estava lá — reencarnada para o meu tormento, noite após noite.

Q estava certo. Ele não sabia nada. *Porque você não disse a ele.*

---

<sup>4</sup> Não depois que eles te sequestraram.



Eu suspirei. O que eu poderia dizer a ele? Ele tinha me visto bater e me desfazer, enquanto eu estava lá cheia de sangue.

Ele sabia que o que eu vivi era muito grande, muito difícil de colocar em palavras. Só o tempo poderia me curar.

Somente o tic-tac da vida apagava o que eu tinha feito, havia uma chance de fazer-me toda de novo. Mas sem apressar o processo, e era por isso que eu não queria conversar com um psiquiatra ou qualquer um que poderia me julgar.

Eu levei meus pecados a fundo — afinal, eu era uma assassina. Para alguém que tinha sido indesejada toda a sua existência, o ato de tirar uma vida acalentada, encheu-me de algo que transcendia a culpa.

Encheu-me de vergonha e ódio interior.

Encheu-me de imundície.

Q suspirou duro, agitando o ar no quarto. Cada pensamento e conclusão empurrava seus músculos, transmitindo sua raiva através do código Morse do seu corpo.

Meu estômago murchou com ainda mais culpa. A culpa por machucá-lo mais uma vez. "Eu sinto muito, Q," sussurrei. Meus lábios selados sobre o pequeno curativo sobre o 'T' com a marca acima do seu coração. A marca que eu tinha gravado em sua pele.

Eu ainda não conseguia entender como ele me perdoou. Ele tentou de tudo no mês passado, tudo que pudesse me ajudar na cura: foi terno. Firme. Irritado. Gentil. Fingi cada dia que era mais fácil. Eu sorri e acenei com a cabeça e o deixei acreditar que ele estava me curando a cada momento que passava.

Eu me tornei uma atriz melhor do que sempre sonhei, mas isso não fez diferença quando ele poderia retirar minhas mentiras somente com um olhar. Alguns momentos eu mesma acreditei em minha pantomima. Engoli minhas mentiras e sentia pura felicidade em estar melhor.



Mas então me lembrava.

Eu não estava melhor. Só aprendi a enterrá-lo de modo que o horror se tornasse uma parte de mim. Os flashbacks, as lembranças, eles eram um companheiro constante, e eu lutei tanto para manter minhas reações livre do meu rosto.

Eu não poderia dizer-lhe a verdade. Não era justo depois de tudo o que ele sacrificou. Eu menti quando disse a ele que era forte o suficiente. Disse contos cada vez que me assegurei que ele já não pensava na minha torre ou sentia a vontade de me entrincheirar por trás de suas paredes rotundas.

Eu sussurrei, "Eu vou ficar melhor. Sinto muito que você tem que passar suas noites sem dormir. Eu vou entender se você quiser se mudar para o andar de baixo por um tempo".

Q me apertou com raiva. "Tire esse pensamento ridículo de sua cabeça. Você não vai se mover da porra do meu lado. *Tu m'entends?*"<sup>5</sup>

É claro, eu o ouvi. Ele era o meu mestre. Obedecer ele me deu um santuário que eu nunca soube que necessitava. Ele tirou a pressão de pensar por mim mesma quando minha mente estava muito confusa, com remorso.

Eu balancei a cabeça.

Q engoliu seu temperamento, suavizando sua voz. "Você quer tomar um banho na banheira?" Sua voz poderia ser sussurrada e suave, mas seu corpo não relaxou. O vício de seus braços cortava o fornecimento de sangue para os meus dedos, mas eu não me importava. Ele precisava me segurar com firmeza. Ele precisava se convencer de que eu ainda estava lá e não importava o quão ruim os pesadelos fossem, eu nunca iria deixá-lo do jeito que tinha feito antes.

Eu lhe fiz uma promessa.

Puxando para trás, balancei a cabeça. No entanto, outra coisa manchou na minha vida. Eu costumava amar tomar banhos de imersão. A quente água

---

<sup>5</sup> Você me ouviu?



nunca deixava de lavar as minhas preocupações e me transformava em uma poça de contentamento. Isso foi antes do Jaqueta de Couro quase me afogar, quando me drogou, enquanto eu cochilava na banheira de Q em Paris.

Eu não podia suportar a ideia de submergir-me mais. Eu não acho que iria querer um banho novamente. Não que eu tenha dito isso a Q. Ele não precisa saber das coisas estúpidas que eu temia. Eu deixaria de ser a mulher forte que ele precisava. E eu me recusava a deixá-lo me ver como uma de suas escravas reabilitadas que precisavam de ajuda, em vez de uma igual que ele merecia.

O momento que Q parasse de ver-me tão forte era o dia que o nosso relacionamento iria acabar.

Tomando um fôlego, eu o empurrei, sorrindo bravamente. Bloqueando o meu medo e tormento, virei minhas preocupações para longe do homem que iria matar por mim. O homem que havia matado por mim. O homem que tinha me pedindo em casamento. O homem que eu ia casar.

"Não, eu estou bem. Obrigada, apesar de tudo."

Q franziu a testa. A prata da lua tinha dando lugar ao rosa e manchas roxas da madrugada. As cicatrizes desvanecendo, pareciam mais escura em seu rosto na escuridão. Ele usava a minha marca em mais de um sentido.

Eu fiz isso. Eu marquei seu belo rosto. Eu o feri tanto que ele quase morreu; tudo porque eu não poderia diferenciar entre a vida real e os pesadelos. Eu sabia que Q tinha sofrido uma enorme transformação quando me permitiu chicoteá-lo. As cicatrizes frescas em seu rosto e corpo destacavam o quanto ele se rendeu.

Quanto é que ele espera em troca?

Eu ficaria feliz em pagar qualquer coisa para mostrar-lhe a minha eterna gratidão, mas não podia negar que eu estava diferente.

Q apertou a mandíbula; a sombra de sua barba crescida. O estresse dos últimos meses decoravam ambos os nossos rostos, e eu temia que nunca voltaria para quem éramos.



"Eu lhe disse para não mentir para mim. Você não pode enganar um bastardo experiente como eu. Você acha que não posso sentir o cheiro de suas histórias?" Sua voz murmurou, trazendo conforto e repreensão.

Soltando os meus olhos, eu me concentrei no quarto, em vez dele. A enorme cama nos encapsulava em um mar de lençóis pretos, e se eu olhasse para o teto, as correntes de prata de onde ele tinha me amarrado e fodido, brilhavam no novo amanhecer.

A lareira com a cabeça do cervo caçado e na arca espelhada no pé da cama, concedeu uma estranha mistura de trepidação e domesticidade. Ambas as emoções entrelaçadas juntas, para sempre ligadas, onde Q era a causa.

Meus olhos caíram sobre o seu peito, segurando a miríade de brinquedos de Q. Brinquedos que ele tinha trancado. *Será que vou implorar por dor do mesmo jeito que antes?*

A memória de forçá-lo ao orgasmo tomou conta de mim. O tapete queimando em meus joelhos, a dor no meu queixo enquanto chupava seu pau, o gosto salgado dele quando ele explodiu na minha garganta. Eu me perdia em paixão. Eu perdia as inibições entre nós. *Eu sinto falta de gostar de dor.*

"Eu não estou mentindo. Eu realmente estou melhor. Não preciso de um banho."

"Então o que você precisa?" Ele pegou minha mão, plantando-a sobre seu peitoral esquerdo. O calor de sua pele ateou fogo em meus dedos; Eu não conseguia parar de olhar para os pardais e arame farpado em seu peito.

"Eu preciso de você", sussurrei, desejando a queimadura, a fome sexual esmagadora. No entanto, ele estava assustadoramente ausente. Ou a minha libido não tinha acordado ou ela também foi quebrada.

*Você sabe o que está quebrado. Você simplesmente não quer reconhecê-lo.*

Bati a voz longe, levantando os olhos.



Q parecia frio, parecendo metade escultura, metade monstro. "Outra mentira. *Qu'est-ce que je vais faire de toi?*"<sup>6</sup> Inclinando-se para frente, seus olhos pálidos procuraram os meus, rasgando através de minhas defesas, descobrindo coisas que nunca queria que ele visse.

"Eu lhe disse para parar de mentir para mim."

"E eu não menti."

Ele bufou, sua boca apertando.

Eu disse: "Não existe tal coisa como demasiado conhecimento. Dá-me tempo, então não terei nenhuma necessidade de manter as coisas de você. "

"Eu dei-lhe tempo antes e olha o que aconteceu. Você construiu uma fortaleza e bloqueou-me para fora. Você é tão fria, tão foddidamente intocável. Perdoe-me se não confio que você não vai fazer isso de novo." A mão de Q voou para cima, os dedos em torno de minha garganta.

Eu congelei, lutando contra duas emoções: Eu sabia que Q não me faria mal — não como Jaqueta de Couro — eu sabia que era o amor levando-o à ira. Mas não conseguia parar o pânico borbulhando nas minhas veias ou nos meus olhos arregalados que entregavam muitos segredos. Eu era uma vítima, e Q não se saía bem com fragilidade.

Seu olhar escureceu enquanto meu coração pulsava sob seu polegar. "Pelo amor de Deus, Tess. Você não pode nem mesmo me deixar te tocar. Como você me deixou te foder ontem?"

Mordi o lábio para não derramar minhas mentiras sujas. Eu deixei que Q me batesse ontem porque ele precisava se lembrar antes que fosse tarde demais. Eu doei minha dor e ficaria feliz em fazê-lo todas as noites pelo resto da minha vida para mantê-lo feliz. Mas eu teria que fingir. Fingir algo que antes era tão parte de mim como infligir dor era para Q. Éramos a perfeita imagem de espelho um do outro, e agora a imagem estava escurecida, nublada.

---

<sup>6</sup> O que you fazer com você?



Quando ele me levou ontem, forcei as memórias e história horrível longe. Quando ele me bateu, o aperto em meu interior não era prazer, mas em vez disso, era pânico. Eu permiti que Q acreditasse que era luxúria.

Eu não queria machucá-lo. Ele não precisa conhecer meu terrível segredo. Isso iria quebrar seu coração e lançar um abismo entre nós. O tempo iria me curar. O tempo iria consertar tudo.

Ele faria.

Eu tinha que acreditar nisso.

Mantendo a minha voz tão firme quanto possível, eu disse: "Eu adoro quando você me toca. E dormir com você ontem significou o mundo para mim." Eu trouxe o meu braço para cima, quebrando seu contato em torno de minha garganta.

Piscando meu anel de diamantes em seu rosto, acrescentei: "Você propôs ontem. Você me ofereceu sua vida, sua fortuna. Tudo o que você tem feito por mim, eu nunca vou ser capaz de retribuir. Deixe-me tentar encontrar a normalidade por te amar e aceitar tudo o que você precisa me dar."

Q fez uma careta. "Você está dizendo que ficaria feliz em me deixar amarrá-la e usar o gato de 'nove caudas'<sup>7</sup> em você agora?" Seu olhar brilhava. "Você iria ficar molhada para mim e para meu pau assim como você fez antes?"

Meu coração galopava. Por que ele tem que fazer essas perguntas de sondagem? *Ele sabe*. Eu fui estúpida por achar que ele não saberia. Será que ele acha que eu não desejava mais a deliciosa linha de dor e prazer? "Sim", eu respirava. "Gostaria de dar-lhe tudo. Assim como você me deu."

Q agarrou a minha mão, torcendo as asas de filigrana, embrulhadas no meu dedo do casamento. Os diamantes brilhavam ainda na madrugada, e meu coração brilhava sabendo que Q tinha embutido um rastreador no ouro para que

---

<sup>7</sup> **Gato de Nove Caudas:** comumente abreviado para o gato, é um tipo de chicote multi-cauda que se originou como um implemento para a punição física grave. Como o nome sugere, ele tem nove tiras.

ele sempre soubesse onde eu estava. O conforto de saber que ele iria me caçar, foi tremendo. Meu monstro viria. Assim como ele tinha feito antes.

"Você se esconde muito de mim, mas se esquece que posso sentir o cheiro do medo." Seus olhos se fixaram nos meus. "Você se arrepende de dizer sim? Você tem dúvidas sobre se casar comigo?"

"O quê? Não!" O horror cresceu e perfurou meu coração. "Por que diabos você pergunta isso?" Arrancando minha mão para trás, eu olhei. "Aceitar você foi a melhor coisa que já me aconteceu. Se eu tenho o cheiro de medo, é porque não me sinto digna de você."

"Digna?" Q rosnou. "Você não se sente o caralho de digna, depois de tudo o que já viveu por minha causa?" Arrastando as mãos pelos cabelos, ele parecia com raiva. "Você ainda não entendeu."

Meu pulso batia. As memórias que nunca permitia vir à superfície me bombardeava: o terrível sangrento coração de Q estava aos meus pés. As asas pretas do corvo que ele tinha usado como meu anjo negro quando eu estava drogada e alucinante. Como é que eu podia me sentir digna de alguém muito melhor do que eu?

"Não. Você não entende. Eu vim para você como um presente. Você atormentou minha mente, virou meu corpo contra mim, e me mostrou coisas que nunca teria sido forte o suficiente para querer antes de você. Você não só me mandou embora, porque pensou que iria me destruir, mas massacrou toda uma quadrilha de tráfico humano para me salvar." Minha laringe estalou fechada com emoção. Gostaria de poder fazê-lo ver como eu o reverenciava.

O quanto o amava. Metade da minha alma vibrava com amor cosmicamente brilhante enquanto a outra pingava na imundície e ruína.

"Você me deu não só o seu império e amor, mas também o seu maior medo. Você não acha que eu sei o quão difícil foi para você, deixar-me te amarrar e abusar de você? Você me deixou ser seu mestre, Q. Como posso retribuir isso?"



Eu esperava que Q gritasse. Para listar as maneiras que eu lhe reembolsei em sua racionalidade fodida, mas em vez disso ele impulsionou-se para fora da cama e caminhou até o banheiro.

A porta se fechou; Esperei no centro da cama para o chuveiro ligar ou para algo esmagar quando ele levasse sua violência aos objetos.

Segundos depois a porta sacudiu em suas dobradiças, Q atacou de volta para fora. "Eu vou te dizer como você pode me pagar, porra. Você pode se casar comigo. Hoje. Eu não vou esperar por mais tempo." O acento melódico de Q cortou através do quarto, me chicoteando com urgência.

"Por mais tempo? Você propôs ontem."

"Não responda, Tess. Não, a menos que você queira que eu arraste seu corpo delicioso na cama e te foda. Ver você argumentar é o pior tipo de afrodisíaco, e eu sei que você não me quer".

Andando como um animal enjaulado, ele rosou, "o conhecimento de que você ainda gostaria de afastar as pernas para mim, causa estragos no meu barômetro de certo e errado."

Ele levou toda escolha a distância. Ele estava certo. Eu não queria que ele me fodesse agora. Não enquanto raiva derramava dele em ondas carmesim. Mas eu queria a conexão. Eu queria ser lembrada que eu não o tinha empurrado mesmo que tivesse tentado tão difícil. Eu queria pedir desculpas em mais maneiras do que palavras.

Q se afastou e escancarou uma cômoda. Agarrando camisas e cuecas, ele retrucou: "Levanta e se veste. Nós vamos sair."

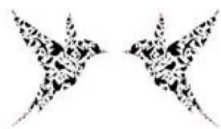
Eu deslizei para fora da cama, obedecendo instantaneamente. "Para onde estamos indo?"

"Longe daqui. Longe das memórias."

Parando no final da cama, eu fiz uma careta. "Você não pode correr disto. Só o tempo vai nos ajudar esquecer."



Q caminhou em minha direção. Suas calças de algodão de cintura baixa mostravam sua ereção, agarrando-se à suas poderosas coxas. Ele se mostrou indignado, elevando-se sobre mim com autoridade. "Eu não estou fugindo, escrava. Eu estou correndo em frente. Nosso futuro está em branco. Estou farto de viver no passado. É hora de fazer você ser minha permanentemente. Vou levá-la para um lugar onde ninguém pode nos encontrar."



"Tess. Tu Dors?"<sup>8</sup>

Meus olhos abriram, conectando-se instantaneamente com os pálidos de Q. Dando-lhe um sorriso gentil, eu balanceiminha cabeça. "Não estou dormindo." Se eu pudesse ter meu caminho, nunca iria dormir novamente. Eu não queria sair revivendo meus pesadelos e queria viver no presente, onde tinha tanta coisa para ser grata.

Q fez uma careta, mas lentamente um sorriso suave dançou em seus lábios. "Estamos quase lá. Eu não quero que você perca isto."

Meu coração batia contra as minhas costelas, afirmando que eu ainda estava viva e a catástrofe do nosso passado tinha acabado.

Olhando pela janela plana, vislumbrei o cintilante mar e massas de terra no horizonte.

*Eu estou no meu caminho para me casar!* Desde que Q colocou o anel no meu dedo, ele parecia possuído.

Apressando-se para seguir em frente, me arrastando cada vez mais rápido em direção ao momento em que disse: 'eu faço'. Foi uma loucura apressada, a loucura de se casar tão rápido, mas tudo que eu podia fazer era segurar e não me deixar ir neste mágico redemoinho.

---

<sup>8</sup> Você está dormindo?



PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Twisted Together #3 Pepper Winters Tra..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).